

6 MILHÕES SEM LUZ

Apagão pode ter sido causado por raio

ONS vai apurar se houve tempestades em região onde ocorreram falhas

RIO

▄ O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) trabalha com a hipótese de que raios possam ter provocado o apagão da última terça-feira, que deixou 6 milhões de pessoas sem luz em 13 Estados brasileiros, incluindo Espírito Santo (parte das regiões Norte do Noroeste).

“Vamos analisar se houve descarga atmosférica para ver se tem algum equipamento chamuscado, o que é uma hipótese”, disse o diretor-geral do ONS, Hermes Chipp, que participou de uma reunião com representantes do Ministério de Minas e Energia e das empresas para debater o problema.

A declaração, porém, provocou irritação no Palácio do Planalto. Segundo o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Thomas Traumann, a presidente Dilma Rousseff reafirmou que o “sistema elétrico brasileiro é à prova de raios”.

“O Brasil é um dos países com maior quantidade de raios no mundo. O sistema elétrico brasileiro foi

montado para ser à prova de descargas elétricas, com uma gigantesca rede de para-raios. Se os raios foram realmente responsáveis pela queda de fornecimento de energia, cabe ao ONS apurar se os operadores estão mantendo adequadamente sua rede de para-raios”, disse Traumann.

IDENTIFICAÇÃO

Já Chipp, durante um intervalo da reunião, descartou falha humana e revelou que pretende buscar informações junto aos institutos especializados para identificar se no momento do apagão havia a ocorrência de raios no Tocantins. “Veremos isso. Certamente, eles têm essas identificações”.

O encontro na sede da ONS, no Rio de Janeiro, durou três horas, e nenhum dos participantes,

— “A chuva vem, não existe um ano em que não chova. Ela tarda, mas vem. Só espero que no lugar certo”

**HERMES CHIPP
DIRETOR-GERAL DO ONS**

além de Chipp, se manifestou sobre o blecaute.

A expectativa do diretor-geral da ONS é de que as causas do apagão sejam conhecidas dentro de 15 dias. Um relatório preliminar será encaminhado para análise da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

“O relatório será enviado posteriormente ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE).

Os dois órgãos irão avaliar o documento e irão dizer se os procedimentos adotados foram corretos ou se são necessários ajustes”, explicou.

Chipp voltou a descartar qualquer relação entre os sucessivos registros no consumo de energia e o blecaute, reforçando o coro de outros representantes do governo. Segundo ele, nenhuma linha de transmissão opera hoje fora do limite no país.

Apesar das negativas, dados da ONS mostram que o país registrou mais um pico de consumo de energia – o segundo esta semana. Além do pico nacional, as regiões Sul e Sudeste/Centro-Oeste, separadamente, também bateram recorde de envio de carga.

Na última terça-feira, o país registrou pico no consumo de energia do às

14h02, um minuto antes dos dois curto-circuitos quase simultâneos que derrubaram o trecho Miracema (TO) - Colinas (TO) da Interligação Norte - Sudeste.

“Descartamos completamente que houve sobrecarga”, disse. Mesmo diante desse cenário, Chipp descartou a necessidade de um racionamento de energia no país.

RESERVATÓRIOS

Sobre as condições de abastecimento, o executivo pondera que o ONS está focando no curto prazo para administrar o sistema durante esse período de escassez. “As chuvas virão. Nunca teve um ano em que as chuvas não vieram. Só espero que venham nos lugares adequados para ficarmos mais tranquilos”.

Apesar das condições mais adversas, Chipp comentou que os reservatórios do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o mais importante do país, ainda têm uma margem de segurança para aguentar a demanda do sistema até as chuvas ocorrerem. “O sistema terminou o ano em 40% da capacidade e hoje está em 38,8%. Ainda estamos com margem grande”.

Onda de calor leva a recorde de demanda no país

▄ O país voltou a registrar recordes no consumo de energia na quarta-feira, devido à onda de calor, informou ontem o ONS. As regiões Sul e Sudeste/Centro-Oeste, separadamen-

te, também bateram recordes de carga. Na tarde de quarta, houve quase simultaneamente recordes de consumo nacional (às 15h41 85.708 MW, contra recorde anterior de 84.331

MW em 3 de fevereiro), do subsistema Sudeste/Centro-Oeste (também às 15h41, com 51.187 MW, contra os 50.854 MW em 3 de fevereiro) e no Sul (às 14h30, com 17.771 MW).

Consumo em janeiro cresceu 6,7%, aponta EDP

▄ **DENISE ZANDONADI**
dzandonadi@redgazeta.com.br

O calor acima da média também está levando os capixabas a consumir mais energia elétrica. Nos municípios atendidos pela EDP Escelsa, 67 no total e parcialmente em outros três, o aumento foi de 6,7% em janeiro deste

ano comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Em termos de volume, foram consumidos 1.123.039 MW/h em janeiro deste ano contra 1.052.330 MW/h no mesmo mês de 2012. A expectativa é de que o consumo continue crescendo.

Nos oito municípios

que atende totalmente e nos outros três que com abrangência parcial, a Empresa Força e Luz Santa Maria (EFLSM) registrou situação diferente em janeiro. Houve redução de quase 30%, em relação a 2013, por causa das chuvas intensas no início do mês.

“Nosso consumo maior é na área rural, que foi muito afetada pelas chuvas, e não houve uso da irrigação. Mas, nos quatro primeiros dias de fevereiro já notamos um crescimento de quase 25% no consumo, em relação ao mesmo período de 2013”, explica o engenheiro

eletricista da EFLSM, Alex Ferreira.

O nível dos reservatórios de água das hidrelétricas do Subsistema Sudeste/Centro-Oeste chegou a 38,87%, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Em fevereiro de 2013 o nível estava em 45,48%.

